

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 577 - Melgaço, 1 de Dezembro de 1975

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telet. 22455 - Braga

Duas festas nacionais

Nos dias 1 e 8 do corrente, festejamos dois grandes acontecimentos históricos: um — o 1.º de Dezembro — da História Nacional, e o outro — a Imaculada Conceição — da História Divina e da História Portuguesa.

No dia 1 de Dezembro de 1640, os portugueses libertaram-se do jugo de Castela.

Hoje não é a Espanha que ameaça a nossa independência. É a ideologia comunista de Moscovo com o seu imperialismo constante e inalterável.

O Partido Comunista Português é, fora da Rússia, o partido mais estalinista que existe. A comprová-lo está o caso da Checoslováquia em 1968. Enquanto os Partidos Comunistas da França e da Itália condenaram a invasão da Checoslováquia pelas tropas soviéticas, o Partido Comunista Português apoiou a invasão desse País.

E Álvaro Cunhal continua a pensar que fez bem. É um aviso para Portugal...

Não devemos ter ódio às pessoas. S. Agostinho dizia: «Odeia o erro e ama as pessoas».

Assim devemos proceder para com a ideologia comunista pelo menos enquanto defender a doutrina e os métodos de acção que tem defendido.

Sejamos, todos nós, baluartes contra a invasão comunista, destruidora das nossas crenças, dos nossos bens pessoais, das nossas tradições e das pátrias.

Nos regimes comunistas só manda o Partido. Os operários, ao contrário do que lhes dizem, não mandam.

* * *

A segunda festa é a da Imaculada Conceição, que celebramos, os católicos, no dia 8 de Dezembro.

Desde a fundação de Portugal, os portugueses confiaram-se à Santíssima Virgem.

Ao conquistar Lisboa, Afonso Henriques tomou a mesquita e transformou-a em templo que consagrou à Santíssima Virgem.

Nas batalhas da Restauração, foi invocada pelos soldados a Santíssima Virgem.

D. João IV colocou a sua coroa régia aos pés da Imagem da Senhora, em Vila Viçosa, e os Reis de Portugal mantiveram essa homenagem à Excelsa Rainha.

A Virgem Santíssima mostrou-nos, sempre, o seu amor com a protecção que nos tem dispensado, e escolhendo a terra portuguesa para de Fátima lançar a mensagem divina ao mundo, privilegiou-nos.

Há por toda a parte desejo de paz e de prosperidade. Sem respeito à lei de Deus, e sem amor à Pátria, não haverá paz nem prosperidade.

Festejemos essas datas gloriosas — 1.º de Dezembro e 8 de Dezembro — com reconhecimento, com amor, com lealdade e com decisão patriótica e cristã.

Peçamos à Senhora da Conceição que continue a abençoar e a proteger a nossa querida terra portuguesa.

JÚLIO VAZ

Terrorismo

Chegaram à nossa terra os atentados bombistas.

Melgaço foi, sempre, uma terra ordeira e bem é que continue a ser.

Para que nos havemos de ameaçar e destruir?

Cada qual tenha as suas ideias, respeite as dos outros, e evite os conflitos e as destruições.

Que o uso da força seja, apenas, reservado para a legítima defesa contra um louco ou um criminoso.

Assim se vive na Rússia

O padre dominicano, Bento Domingues, visitou recentemente a Rússia. No regresso o semanário «Nova Terra» ouviu-o.

Dessa entrevista são as seguintes transcrições:

Liberdade religiosa...

«Creio que, por um lado, não se pode falar de liberdade religiosa, sem que as pessoas tenham os meios de usar a liberdade. Depois, também depende do que se entende

por religião. Ora eu creio que quem domina toda a vida, em todos os aspectos, na União Soviética é o Partido. O partido único. Portanto, acontece e faz-se o que o partido quer, quando quer e como quer. Nenhum membro de uma confissão religiosa pode fazer parte do Partido».

Aulas de ateísmo

«— Isso é um grande esquema porque já variaram as

(Continua na 4.ª pág.)

Perguntas de um deputado

O deputado Abílio Lourenço, do P. P. D., fez no Parlamento as seguintes perguntas:

Os militares são detentores, donos, do povo português ou funcionários pagos pelo povo português?

Por falar em pagamento também fazia outra pergunta: quem pagará os comboios especiais que conduzem os soldados desunidos às suas manifestações?

Barragem no Rio Minho

Barragem a construir na parte Internacional do rio Minho, no local denominado Valinba, freguesia de Ceivães, concelho de Monção, a montante da Foz do rio Mouro.

Foi em 11 e 12 do corrente mês de Novembro que um Ilustre Advogado se deslocou de Lisboa para na parte marginal do rio Minho nos concelhos de

Monção e Melgaço, estudar o problema das indemnizações devidas, em face das expropriações em curso, motivadas pelas inundações de pesqueiras e terrenos marginais encharcados. A mesma tem de comprimento cerca de 20 quilómetros, do local indicado até à Foz do Trancoso, freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, onde começa a Nação Portuguesa. Tais indemnizações são pagas pela Companhia Eléctrica Portuguesa e pela Companhia Eléctrica Espanhola a «Fenosa» sendo atribuída à primeira 34,5% e à segunda 65,5%.

A «Fenosa» proprietária de todas as Barragens construídas na parte nacional do rio Minho, incluindo a da Frieira que tantos prejuízos tem causado a jusante da mesma, visto não lhe terem sido reguladas as águas nem construídas rampas de acesso para o peixe continuar a percorrer o seu curso, visto estar mais do que provado que quanto mais percorrer na água doce mais aumenta a sua produção.

Como é do conhecimento geral, o peixe que aqui vem desovar, vai criar-se aos mares nórdicos. Entra na barra em Caminha e percorre até Valença onde chegam as marés vivas. Para Montante de Valença as águas são puríssimas, visto verterem

(Continua na 4.ª página)

Presidente da C. A. da Câmara Municipal

No salão nobre do Governo Civil de V. do Castelo, foi empossado no cargo de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal desta Vila, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Albertino Domingues, comerciante, há muitos anos aqui radicado. A este acto, que lhe foi conferido pelo Sr. Governador Civil, assistiram muitos Melgacenses, que ali se deslocaram para tal fim. Ao novo Presidente, pessoa dinâmica, trabalhadora e incansável pelo bem estar do Povo do Concelho à frente dos destinos do qual preside, desejamos as maiores felicidades no cargo que acaba de assumir.

Casa do Minho

A Casa do Minho em Lisboa lançou uma campanha para angariação de sócios.

De 60 mil minhotos que vivem na grande cidade de Lisboa apenas são sócios da Casa do Minho uns 600.

É preciso que os Melgacenses, residentes em Lisboa, dêem a sua colaboração efectiva à Casa do Minho, inscrevendo-se como sócios.

Morreu o General Franco

O General Francisco Franco, que comandou as tropas anti-comunistas da guerra civil de Espanha, de 1936 a 1939, morreu, e foi sepultado no monumento que Ele ergueu no Vale dos Caídos. Ficou ao lado de José António Primo de Rivera, fundador da Falange.

Um historiador inglês escreveu estas palavras: «É um facto inegável que debaixo do Governo de Franco a Espanha se transformou num país moderno».

Embora fosse odiado pelos comunistas de dentro e de fora do País, e discutido por alguns espanhóis, a verdade é que Franco deixou a Espanha, no plano económico, no 10.º lugar das nações do mundo.

Da Vila e Concelho

RETORNADOS — Na sede dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, vai ser eleita no dia 29 (Sábado), a comissão que representará os retornados vindos de Angola. Bom será que a Comissão represente condignamente os interesses desta gente que acaba de ser vítima de um dos maiores roubos da História de todos os tempos.

PETARDO — Pelas 0 horas e 50 minutos do dia 16-11-75, mais um engenho explosivo de grande potência deflagrou em Melgaço. O terceiro num curto espaço de tempo. Foi colocado na garagem do prédio (em acabamento), do sr. Dr. Abel Augusto Vaz, advogado e conservador do Registo Predial, nesta localidade. O prédio, que se encontra situado na Loja Nova, na entrada da nossa Vila, e cuja construção é exemplar no seu género, sofreu prejuízos elevadíssimos. (À volta de 250 000\$00, segundo informações). Tomou conta da ocorrência a G.N.R. desta Vila, a qual tenta a todo o momento descobrir os autores destas proezas, que já estão a causar tantos estragos.

CÃO MORTO A TIRO — Na noite de 15 para 16 do último mês, no lugar de Cela, da freguesia de Rouças, foi morto a tiro de espingarda um animal de raça canina, pertencente ao sr. Manuel José Rodrigues, morador na localidade acima citada.

O infeliz animal foi encontrado sem vida numa propriedade do Pai do dono do canídeo. Foi autor deste acto o sr. António Domingues, também ali residente. Desconhecem-se ao momento os factos que deram origem a tal ocorrência. Contudo, não podemos deixar de lastimar tal facto, visto que os animais devem ser respeitados pois são irracionais.

ACIDENTES MORTAIS — Cerca das 3 horas do dia 16-11-75, 4 indivíduos que viajavam em duas motorizadas, terminaram tragicamente o seu passeio. Tal acidente teve lugar à porta da casa (como se costuma dizer). Em S. Gregório, na estrada nacional 301.

Na motorizada MLG 12-24, seguia Augusto António Domingues, o qual conduzia José Augusto Vaz Coelho, menor, de 14 anos de idade, que mais tarde veio a falecer no Hospital de S. João Novo, no Porto, onde havia sido conduzido.

No outro ciclomotor, o MLG 06-00, seguia Manuel António Nunes, conduzindo o seu companheiro Porfírio Augusto Pereira. Uns chegaram primeiro ao destino que os outros, e como não vissem os companheiros, deram volta e vieram procurá-los. Seguindo o que indagamos, o choque entre ambos os veículos foi frontal, e de tal modo que uns tiveram de seguir para o Hospital de S. João, na cidade do Porto, e outros ficaram internados no Hospital da nossa Vila. Foi árduo o trabalho dos médicos e pessoal de enfermagem do nosso Hospital, bem como o pronto auxílio de transporte feito pelos nossos Bombeiros Voluntários, para darem tudo quanto estava ao seu alcance. Houve a lastimar uma vítima, pois mais não foi possível fazerem.

— Pelas 12.45 horas do dia 20 último mês, no Pêso, frente à Delegação de Turismo, seguia na sua bicicleta motorizada o sr. José Augusto de Oliveira, casado, de 26 anos, o qual embateu violentamente no camião HB 42-73, conduzido pelo seu proprietário Manuel Bento Lourenço, casado, de 50 anos, natural de S. Paio, deste concelho. O choque foi tão violento que o condutor da motorizada teve morte instantânea. Compareceram no local as autoridades judiciais, o Delegado de Saúde e a G.N.R., que ordenaram a remoção do cadáver para a casa

mortuária do nosso Hospital. Tomou conta da ocorrência a brigada da G.N.R. de Viana do Castelo. O infeliz José Augusto de Oliveira, deixa esposa e estava em vésperas de ser Pai. O seu funeral foi muito concorrido, dadas as relações de amizade de que o mesmo dispunha.

ENSINO — Não sabemos a quem atribuir as culpas, mas o certo é que as aulas na Escola Preparatória D. Pedro I, continuam ainda sem abrir. Na grande maioria das Escolas do nosso País, já se encontram em funcionamento, oficial ou particularmente. Se levamos em linha de conta os deficientes estudos do ano anterior, e os relacionarmos com esta grave paralização, estamos certos que os alunos já esqueceram as matérias anteriormente dadas. Não será possível, já que existem cá bastantes professores, iniciar-se o ano, ainda que a título experimental? Estou certo que sim e com um pouco de boa vontade tudo se resolve. Aqui fica o nosso apelo e estamos certos que é aos professores que cabe decidir para o bem do ensino.

ELECTRIFICAÇÃO — Conforme anteriormente noticiamos, encontram-se colocados os postes em alguns lugares da freguesia de Rouças. Mas para quando a concretização do assunto? Quando será que a Empresa manda estender os cabos, a fim de electricificar esta e outras freguesias que já há muito tempo deviam de estar electrificadas?

FUTEBOL

S. C. Melgacense, 1 — V. Taurino, 1

Jogo realizado no campo Municipal, em Melgaço, a contar para a 8.ª jornada da A. F. V. do Castelo, no passado dia 16.

Arbitrou o sr. Rui Teixeira, auxiliado por Mário Alves e Amândio Venâncio.

As equipas formaram:

Melgacense: Victorino; João, Zeca, Edmundo e Nabeiro; Guedes (Jaime), Zé Albano e Nato; Vilinhas (Pélé), Trigo e Anibal.

V. Taurino: Vieira Pinto; Rui, Palma e Mecias; Mina, António Santos e Martins (Barbosa); Oliveira, Pereira, Lira e Cerqueira.

A turma local, a jogar com muito acerto, logo no início da partida conseguiu, colocar-se a vencer, quando Trigo, após uma bonita jogada conseguiu introduzir a bola na baliza de Vieira Pinto. E ainda Zé Albano, numa magistral estirada, quem de cabeça atira ao poste, após a marcação de um livre. Ao intervalo o marcador era-nos favorável. Só aos 20 minutos da 2.ª parte surgiu o golo do empate, por Lira. Decorridos 32 minutos de jogo, é ainda Trigo, quem depois de se desembaraçar da defesa contrária consegue marcar, tendo este que o árbitro veio a anular, o que originou graves protestos do público presente.

Arbitragem bastante irregular.

Da parte do Melgacense, mereceram especial evidência: Trigo, Edmundo, Guedes e Victorino. Fernando fez imensa falta na turma local.

Ponte da Barca, 0 — Melgacense, 1

No campo de jogos Municipal, em Ponte da Barca, realizou-se no passado

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

dia 22 (Sábado), mais um jogo a contar para a 9.ª jornada do Campeonato da A.F.V. do Castelo. Saiu vencedor o Melgacense, com tento obtido por Anibal, quando eram decorridos 40 minutos de jogo.

Arbitrou o sr. Xavier Lima, e o nosso Clube apresentou a seguinte constituição:

Victorino; João, Zeca, Edmundo e Nabeiro; Zé Albano, Fortunato e Guedes; Fernando, Anibal e Trigo.

O conjunto visitante, bem estruturado, conseguiu um triunfo merecido frente a um antagonista que apenas se deu por vencido no final do encontro.

Arbitragem bastante irregular de modo a criar alguns incidentes.

De Chaviões

CONVITE QUE FOI ACEITE — A convite de vários Chavianenses, residentes em França, parte para aquele país, no próximo dia 27, o nosso Rev. do Pároco, a fim de fazer entrega de uma imagem de N. Senhora de Fátima, no dia 30 (domingo), à paróquia de Monte de S. Martim, em Longuy Alto, cuja imagem foi oferecida por emigrantes portugueses, inclusive alguns desta freguesia, dos quais aqui gostaríamos de registar os seus nomes, não o podendo fazer por falta de elementos.

A esta grande cerimónia, estarão também presentes o Cônsul de Portugal e o Sr. Arcebispo de Nancy.

QUEDA DESASTROSA — Foi vítima de uma grande queda, que o impossibilitou do trabalho por vários dias, o Sr. Vicente Rodrigues, residente no lugar do Outeiro e a quem desejamos o mais pronto restabelecimento.

DOENTE NO SEU DOMICÍLIO — Depois de ter sido submetido a melindrosa operação, encontra-se em estado que inspira muito cuidado, na sua residência no lugar do Outeiro, o Sr. Victorino Cândido Pereira.

Os nossos sinceros votos, por rápidas melhoras.

GENTE NOVA — A sr.ª Glória Alves, residente no lugar dos Cotos, casada com o sr. António Anibal Alves, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns e ardentes desejos de bem estar, para a parturiente e recém-nascido.

BAPTIZADOS — No dia 19 do mês passado, recebeu as águas baptismas, nesta igreja paroquial, uma menina a que foi posto o nome de Odete Maril, filha de Guilherme José Domingues e de Miquelina Rosa Pereira. Foram padrinhos: Alberto Domingues e sua esposa Inês Soares.

Em 15 deste mês, igualmente recebeu o santo sacramento do baptismo, um menino que recebeu o nome de José Manuel, filho de Amadeu Crespo e de Maria da Costa. Testemunharam o acto Custódio Gomes e Maria Alves.

Os nossos parabéns para seus pais e um mundo cheio de felicidades para os recém-baptizados.

CONSTERNAÇÃO — Causou grande consternação nesta freguesia a morte inesperada, provocada por brutal acidente de viação, no lugar do Pêso, do motorista e distribuidor de pão da Panificação, Sr. José Augusto de Oliveira, casado, de 26 anos de idade, onde o desventurado trabalhador era muito considerado, pela sua esmerada educação e bondade de bem servir.

Por isso, apresentamos por este meio, a toda a sua família enlutada, especialmente à sua jovem viúva, mergulhada no mais profundo desgosto, as nossas sentidas condolências. Para a alma do infeliz José Augusto, pedimos a Deus o seu eterno descanso.

FALECIMENTO — Na cidade de Lisboa, onde residia, faleceu subitamente devido a ataque cerebral, no dia 21 do corrente, o sr. Manuel Augusto Alves, de 50 anos de idade, funcionário da Câmara Municipal daquela cidade, casado com a Sr.ª Clara Augusta Alves.

O inesperado acontecimento causou grande pesar nesta freguesia, não só porque daqui são naturais, como pela

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP e SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO
STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

recente visita que fizeram aos seus familiares e amigos.

Perante a vontade de Deus, não nos resta mais que pedir para a sua alma o eterno descanso no regaço do Senhor e apresentar a toda a sua família em luto, numa forma especial à sua desolada viúva, os nossos mais vivos sentimentos.

A. R.

De Paderne

BAPTIZADOS — Realizou-se no passado dia 16, na igreja paroquial desta freguesia, o baptizado do menino José do Espírito Santo Rodrigues, filho de D. Maria Luísa Rodrigues e de Luís do Espírito Santo Rodrigues, do lugar do Pêso. Foram padrinhos os estudantes Luísa Maria Rodrigues e Luís José Rodrigues.

CASAMENTOS — Foi no dia 28 de Setembro, p.p., que se realizou, neste convento, o casamento da menina Benvenida Maria Puga Esteves, filha de D. Maria dos Anjos Puga e de Adolfo Esteves, funcionário dos C.T.T. no Pêso, do lugar do Granjão, com o sr. José Pedro Domingues, a prestar serviço no posto da Guarda Fiscal em S. Gregório, e natural da freguesia de Negrões, do concelho de Montalegre. Foram padrinhos D. Maria de Lourdes Afonso de Azevedo Pires Lameiro e seu marido, Abílio Meixeira Lameiro, moradores em Rio Tinto.

Seguiu-se, no final do acto religioso, um almoço muito íntimo servido pela Pensão Boavista, do Pêso.

— No dia 2 de Novembro, p.p., realizou-se também o casamento da menina Maria Fernanda Pires, filha de D. Aida dos Anjos Lourenço e de Silvio Rodrigues Pires, já falecido, do lugar do Pêso, com o sr. Alcindo Fernandes Pires, filho de D. Pureza de Jesus Fernandes e de Abel Pires, do lugar de Estivadas. Foram padrinhos D. Maria Fernanda Gonçalves Pires e João Lourenço Pires, também do lugar do Pêso. Terminada a cerimónia religiosa, noivos e convidados seguiram para a Pensão Boavista, do Pêso, onde lhes foi servido um bem confeccionado almoço.

— E no dia 15 de Novembro, p.p., foi a vez da menina Dulcina Rodrigues Fernandes, filha de D. Hortelinda de Jesus Rodrigues e de Luís Cândido Fernandes, do lugar de Sainde, contrair matrimónio, neste convento, com o sr. António Domingues, filho de D. Maria do Nascimento Afonso e de António Augusto Domingues, da vizinha freguesia de Couso. Foram padrinhos: D. Dulcina Nôvoas Gonçalves, madrinha de baptismo da noiva, e Isaias Augusto Rodrigues, tio da noiva. Foi a pensão Boavista, do Pêso, a encarregada de servir um esplêndido almoço aos noivos e convidados que para lá se dirigiram numa extensa cavavana automóvel.

De Paços

ESTRADA — Há tempos, falou-se muito nesta freguesia de uma possível abertura de estrada para o lugar de *Viladraque*, a qual ligaria este lugar à estrada nacional n.º 301 junto ao lugar da Sobreira. No entanto, já passou bastante tempo e de concreto nada se sabe. De facto seria um grande benefício para os habitantes daquele lugar, pois ainda são cerca de uma centena e quando morre ou adocece lá qualquer pessoa é difícil de transportar dado o péssimo estado do caminho principal que o serve.

Este melhoramento viria beneficiar um pouco as condições de vida daquela gente, pois o ideal seria ligar esse lugar à sede do concelho com um ramal de estrada pelo Minério e deste seriam os Serviços Florestais que teriam a palavra; ou então a ligação pelo Corgo da Vila à estrada nacional junto à capela da Senhora de Lourdes. Nessa ocasião falou-se também que os habitantes daquele lugar ajudariam às despesas com o projecto da mesma, pois já era uma boa ajuda visto não serem eles os beneficiados, pois parte daqueles herdeiros daquela propriedade por onde a estrada iria passar, viriam a lucrar muito com isso, visto essas mesmas propriedades ficarem mais valorizadas. Portanto apelamos para a Junta da Freguesia no sentido de pugnar pelos interesses desta pobre gente que já no alto do monte vive abandonada sem meios de transporte que os ligue à Igreja Paroquial, bem como à sede do concelho. Aqui fica, portanto, o nosso apelo a quem de direito.

O TEMPO E A AGRICULTURA

— Nestes últimos dias tem feito um tempo magnífico para a recolha dos milhos e para os restantes trabalhos da época. Há quem diga que nunca o ano é mau quando as colheitas são boas. E desta vez fico-me por aqui; até à próxima oportunidade, se Deus quiser.

A. A.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 4 2212 — MELGAÇO

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

Carta aberta

ao novo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Melgaço, sr. Albertino Domingues

Queira ter a bondade de desculpar, mas eu sempre tive o costume de escrever muitas cartas e agora também chegou finalmente a sua vez. Umhas abertas e outras bem fechadas e registadas com aviso de recepção, as cartas que às vezes escrevo são dedicadas aos amigos e também aos próprios inimigos que discordam desta forma de proceder. Nós os dois sempre fomos e seremos bons amigos, se Deus quiser e se o senhor Albertino tiver coragem para cumprir fielmente a ingrata missão de zelar os interesses de todos os Melgacenses, sem ódio ou vingança, mas sempre com firme determinação de ligar tanta importância aos pobres como aos ricos da nossa terra. Não se importe que digam que não é formado com qualquer curso superior ou secundário, porque eu conheço muitos doutores (algumas dúzias), que julgando que sabem tudo, pouco ou nada fazem em benefício da colectividade.

Os que julgam que sabem muito, talvez porque se considerarem superiores em tudo e a todos, normalmente são os que cometem mais erros e enganões. Já dizia um ilustre filósofo de renome internacional, que para ser enganado, não há nada melhor do que julgar-se esperto e que não ter inimigos, é não ser digno de ter amigos. Como ex-agentes duma prestigiosa corporação policial, creio que nós ambos temos perfeita noção de justiça e disciplina, e temos dado provas públicas de coragem para combater dentro da razão, até à vitória final. Por isso e porque sei que o senhor Domingues é homem duma só cara, consciencioso trabalhador e de carácter bem formado, ofereço-lhe a minha colaboração, se em alguma coisa lhe puder ser útil. Ofereço-me para lhe explicar a situação em que se encontram os habitantes da minha aldeia, a viver ainda à luz das candeeiras a petróleo como no tempo do (arroz de quinze), lutando desesperadamente pela reparação da levada de Mourilhão que parece uma cesta róta, e que é das maiores e mais importantes do nosso concelho, pois que serve para condução de água da rega de metade da área de cultivo de milho da freguesia, pela reparação da casa da Escola do Ensino Primário, pela conclusão das obras do Caminho Municipal de Pomares até à sede da freguesia, pela abertura imediata de dois ramais para os lugares da Baldosa e de Eiris e também pela exploração de água para consumo ao domicílio, porque nos baldios e até em muitas coutadas de lenha e mato, na Gave há água com abundância. Peço-lhe como seu íntimo amigo que vá um dia à Gave, se puder, ver aquela boa gente, e que tenha compaixão de nós. Não lhe peço que nos leve à lua nem esperamos que faça milagres, pois nem sequer aceitaríamos de forma alguma que vendesse as suas pro-

priedades, para nos oferecer como esmolas, porque na minha terra não existem mendigos. O que queremos e exigimos é ser medidos pela mesma medida dos habitantes da Vila, porque nós não nos consideramos inferiores a eles em nada. Creio que duma forma geral, os habitantes das aldeias do nosso concelho, dão exemplos de bondade e trabalho, que dificilmente os das Vilas e cidades poderão imitar.

E porque agora tanto se apregoa a igualdade dos direitos de toda a gente, esperamos que a Câmara Municipal de Melgaço daqui para o futuro, nunca mais seja acusada de irregularidades e injustiças, como no tempo de certos doutores que desprezavam o Povo. O nosso bom Povo a que eu e o senhor Domingues temos a honra de pertencer, espera de nós a melhor boa vontade e compreensão. Eu como colaborador deste jornal e você como Presidente da Câmara Municipal, podemos contribuir muito para o engrandecimento do nosso concelho. O que é preciso é não desanimar. Eu não me importo que os jornalistas digam que mal sei ler e escrever, porque felizmente não preciso de escrever para viver desafogadamente, graças à França. E o meu amigo também já sabia que o cargo que agora assumiu, lhe não dá ganho nenhum.

O que finalmente lhe quero pedir, é que nunca pense em me nomear para a Junta nem para regedor da minha freguesia, porque pelo menos enquanto estiver na Câmara o meu grande inimigo, Carvalho Alves, eu recuso a minha assinatura para qualquer dessas funções. E já que tal coisa me veio à lembrança, quero-lhe dizer que o homem mais competente da Gave tanto para a Junta como para Regedor da freguesia, é o senhor José Maria Rodrigues, do lugar do Lameiro. É muito instruído e educado sendo considerado por toda a gente, o cidadão de maior prestígio da freguesia.

Manuel Caldas

Agradecimento

José Augusto Vaz Coelho

Sua Mãe, irmãos e demais família vêm agradecer, por este único meio, a quantos os acompanharam neste transe dolorosíssimo, quer tomando parte no funeral quer confortando-os pessoalmente.

A FAMÍLIA

Os trabalhadores portugueses

(Continuação da 4.ª página)

crifícios, prevendo dificuldades e a maneira de as superar?

Continuam a pensar que Portugal é um país pequeno de mais para se dar ao luxo de desperdiçar o mais insignificante pedaço de solo arável, continuam a pensar na necessidade de aproveitar a montanha para floresta, o rio para electricidade, o mar para intercâmbio, o sol e a praia para turismo?

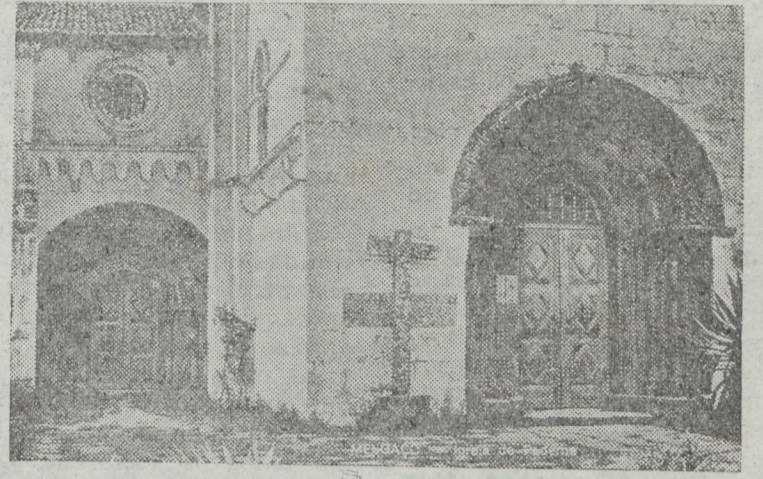
Se se pensa e se alguns ainda o dizem, na realidade, na prática, temos procedido absolutamente ao contrário.

Helena Roseta

na Assembleia Constituinte em 23 de Outubro

Assine e Anuncie em "A Voz de Melgaço,"

Valores artísticos da nossa terra



Mosteiro de Paderne

Pela Administração

Pagaram a assinatura relativa ao ano de 1975:

D. Leonor Alves, Cavaleiros; Manuel José Pereira, Seixal; Oscar Augusto Marinho, Benavente; António Manuel Torres Gonçalves, Melgaço; Maria dos Anjos de Freitas, Peso; Manuel José de Freitas Rodrigues, Lisboa; Abílio Fernandes, Riba de Mouro; Jorge de Barros, agora em Cristóval; Manuel Joaquim de Araújo, Porto; José António dos Anjos, Porto; José Aniceto Rodrigues, Lisboa; António Luís de Pinho Gonçalves; Manuel dos Ramos Meleiro, França; Luís Rodrigues Cordeiro, Paderne; António Manuel Alves, Surribas; Isaias Augusto Rodrigues, Brasil, novo assinante; Abel Augusto Rodrigues Alves, Moçambique, agora em Valença do Minho.

Através do nosso correspondente em Chaviães, sr. António Reinales, pagaram até ao fim do corrente ano de 1975, os seguintes assinantes: Jerónimo Vilarinho Correia, Leceia; Augusto Amoroso Gomes, França; Luís António Fernandes Reinales e Júlio Domingues, França; pagou 1976, A Renascença, Melgaço. Através do nosso correspondente em Prado, pagou o ano em curso o senhor Tibério Correia de Sousa.

Para Braga, directamente, pagaram o ano 1975 como amigos, os assinantes srs. José Nicolau Ribeiro, de Torres Vedras, Pedro Lourenço Lopes, de Odivelas e Manuel Fernandes, de Caminha.

Pagaram 1976: Manuel Francisco Henriques, Lisboa; José Maria Pereira, de Penso; Hilário da Rocha, França; Gustavo de Faro, Melgaço; Orlando da Rocha, Lisboa-2; António Joaquim Domingues, Lisboa.

Entrados no último mês do ano, mais uma vez pedíamos aos estimados assinantes ainda em atraso para tentarem pagar a assinatura do ano em curso e aos outros para começarem a pagar o ano que se aproxima.

A todos quantos nos têm compreendido e têm pago como assinantes amigos o nosso muito obrigado.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND. BARROS ALMEIDA & C. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto - MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Artística "Foto-Caldas,"

DE José Joaquim Caldas
R. Rio do Porto - Telefone 42220 - MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora - vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências - faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Electrotécnica de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA - MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho. CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA (a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»
Executa serviços rápidos a preços módicos na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

A propósito do Cónego Chousal

(Continuação da 1.ª página)

«Bernardo Chousal» visto que a sua terra, em todos os escalões, esquecera o centenário do nascimento do maior vulto de Paredes de Coura, que foi, também, o maior orador do seu tempo.

Lamentando tal facto, pelo que revela de indiferença e de ingratidão, agradeceu ao padre Júlio Vaz ter-se lembrado da terra de Paredes e do ilustre filho da mesma.

Terminadas as palavras do sr. professor Barros Pereira, duas meninas sobrinhas-netas de Bernardo Chousal, entraram na sala e ofereceram dois lindos ramos de cravos ao sr. padre Júlio Vaz e ao sr. Director Escolar, e a sr.ª D. Maria Augusta colocava na mesa um artístico bolo, um fac-símile do livro Bernardo Chousal, que mereceu honras de ser fotografado.

O padre Júlio Vaz agradeceu as palavras que ali se disseram a seu respeito.

Recordou como, desde seminarista, bem novo tivera a figura de Bernardo Chousal na Sé Catedral de Braga. Acrescentou que, como filho do Alto Minho sempre se apaixonara pelo Alto Minho e seus valores, entre os quais avulta Bernardo Chousal.

Bem o pensara, pois muitos o felicitaram, desde professores universitários, até a gente simples da terra de origem de Bernardo Chousal pelo trabalho publicado.

Agradeceu, por isso, à Família o haver-lhe confiado toda a documentação necessária, para consulta e estudo.

Recordou a memória do Cónego Lourenço Insuelas, arce-diago do Cabido de Braga, a quem a morte surpreendeu, quando pensava publicar o trabalho que mais tarde havia de ser publicado pelo padre Júlio Vaz.

Da casa do cónego Insuelas a obra do Cónego Bernardo Chousal passou para o Seminário da Teologia de Braga, aonde, com autorização da Família, o padre Júlio Vaz a foi buscar, e da qual no passado dia 16 fez entrega à Família Chousal.

Quadras Soltas

I

*Eu não sei quais as razões,
Porque motivo afinal;
Se cantam certas canções;
Agora em Portugal.*

II

*Amália não sei onde mora,
O «Farinha» ficou calado;
Mas com estas canções agora,
O povo vive encantado.*

III

*Com isto que aqui se passa,
Ainda não chorei nem canto;
Mas prevejo uma desgraça,
Neste mar largo de pranto.*

IV

*Grândola «Vila Morena»,
Matou o «Fado em Portugal»;
Se o povo é quem mais ordena,
Cada vez canta mais mal.*

Manuel Caldas

No seu brinde, o padre Júlio Vaz agradeceu, ainda, ao sr. Prof. Barros Pereira o entusiasmo que sempre lhe incutiu, e recordou a figura do Padre Bruno, o qual sempre que o encontrava, lhe perguntava: «Como vai essa obra?».

E foi neste ambiente de intimidade que se desenrolou um encontro, que mais do que homenagem, foi de saudade, de amizade e, porque não?, de conforto, para quem trabalha, pois que um outro orador de fama, com centenas de antigos alunos em todos os sectores da vida pública, social e religiosa do País, o cónego Correia Pinto, não teve nem sequer a homenagem modesta que o padre Júlio Vaz prestou a Bernardo Chousal, apesar de se celebrar o centenário do seu nascimento na mesma altura que o de Bernardo Chousal.

(Do «Coura Livre» de 30 de Outubro deste ano).

Assim se vive na Rússia

(Continuação da 1.ª página)

suas campanhas antiteístas, anti-religiosas ao longo dos tempos. Pelo que soube lá, de algumas pessoas, o que agora há é aulas de ateísmo na universidade. O que fazem é com que no conjunto do ensino pré-primário, primário e secundário, nunca apareça qualquer referência ao fenómeno religioso. Isso é que me parece importante: o fazerem com que o problema religioso, ao longo deste ensino, desapareça do horizonte das considerações».

Há um centro de culto

— *Quais as suas impressões a respeito do centro de culto de Zagorsk?*

— Ficou-me a sensação de se tratar de um centro onde os soviéticos mostram a religião. É um bocado esquisito, mas é um facto. Mostram até quase como um aspecto de propagação para que se veja que há liberdade religiosa. Mas repare: eu não me interessei nada por saber fosse o que fosse acerca da vida religiosa na União Soviética, porque as respostas que me poderiam ser dadas seriam respostas oficiais. Eu não podia falar com os párcos, com os cristãos de lá, ver como era aquilo na realidade. Foi-me oferecida uma entrevista com o Patriarca de Moscovo, mas isso para mim não tinha interesse nenhum. Era como se, antes do 25 de Abril, viessem perguntar às autoridades portuguesas se havia ou não entre nós, liberdade religiosa.

O Partido omnipresente

«O termo «democracia política» na União Soviética é nesse livro largamente comentado. Pois, por mim, o que vi é que o Partido é uma presença omnipresente em toda a vida do país.

Em conclusão e ainda quanto à liberdade religiosa: a liberdade de culto como culto está limitada. O resto não tem viabilidade».

A Televisão faceiosa...

O deputado do P. P. D., eng.º Armando António Correia, apresentou na Assembleia Constituinte o seguinte requerimento:

«Considerando que a R.T.P. é o meio de comunicação social que mais impacte causa na população portuguesa;

Considerando que o seu papel se deve estender a todas as camadas populacionais, qualquer que seja o seu grupo etário, o seu nível cultural e a sua zona de fixação geográfica;

Considerando que o nível dos seus programas se deteriorou tanto do ponto de vista informativo como do ponto de vista cultural e recreativo:

Requeiro que pelo Ministério da Comunicação Social me sejam prestadas as seguintes informações:

1) Qual a razão por que não foi transmitida, em directo, a grandiosa manifestação realizada no Porto no passado sábado e de apoio ao VI Governo, não acompanhando, assim, a R.T.P. os restantes meios de informação radiofónica;

2) Se essa deficiência se deve a aquela estação emissora considerar o Porto e todo o Norte do País menos merecedor da sua atenção do que o Sabugo, Almada ou mesmo as instalações da Sorefame;

3) Qual a razão por que a R.T.P. no apontamento que fez da chegada do Sr. Presidente da República da sua última viagem ao estrangeiro a tivesse resumido, à parte as declarações feitas por S. Ex.ª sobre a Jugoslávia, deixando os seus auditores na ignorância das diligências e conversações havidas em Itália e no Vaticano;

4) Qual a razão por que foi «saneado» o programa de Vitorino Nemésio *Se Bem Me Lembro*, que, durante sete anos, foi alvo da melhor atenção de todos os portugueses não só pelas qualidades de comunicação humana do seu autor, mas também pelo nível cultural do mesmo programa».

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

—
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

—
Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Barragem no Rio Minho

(Continuação da 1.ª página)

filtradas nos rochedos das abas das Serras, portuguesas e espanholas.

Os prejuízos causados verificados são os seguintes: Quando abrem as comportas, o rio sobe de repente tendo atingido em certos locais 6 metros de altura, o que dá origem a espraçar pelas margens bilhões de ovos e peixes miudos de todas as espécies. Fecham-nas e o rio seca de repente, tendo-se verificado tais quantidades apontadas em seco nas margens que são mortas pelos raios solares, e servem de alimento às aves bravias.

Tudo que se relata já em devido tempo foi informado superiormente. Sobre indemnizações é de esperar que o Ilustre Advogado, faça a verdadeira justiça, visto ser um técnico em tais estudos, foi funcionário superior da Direcção Geral da Fazenda Pública no Ministério das Finanças e desempenhou tais funções durante 17 anos em diversas barragens que foram construídas.

Também em 14 do corrente se reuniram na Capitania diversos proprietários de pesqueiras afim de serem ouvidos pela comissão Internacional, criada pelo Decreto-Lei de 20 de Março de 1967, tendo a seu cargo anualmente, fazer os seus estudos e propô-los aos respectivos Governos, fazendo as alterações julgadas por convenientes para que este tão afamado rio volte a ser o que

foi outrora, visto ser um dos primeiros da Europa, onde abundam o delicioso Salmão, Sável, Lâmprea, trutas e outras espécies. Este rio foi riquíssimo, foi nele que foram pescados diariamente milhares de espécies, em 1926 houve lanços de peixes pescados de uma só vez aos 3 000. Isto foi verificado num porto de pesca em Seixas a que eu assisti tendo verificado aquela quantidade de sáveis. Isto de dia, não falando na pesca durante a noite. Alimenta-nos a esperança que tal Comissão estudará a melhor forma para que este rio volte a ser o que foi outrora. Bastava regular as águas, respeitar o defeso e não permitir a pesca na barra em Caminha, nas épocas em que o peixe procura águas puríssimas para desovar.

Além disso foi resolvido na albufeira repovoar todos os anos com 2 000 peixes de diversas espécies para assim as produções aumentarem e dentro em poucos anos os proprietários de pesqueiras e os pescadores no rio Minho que foram obrigados a emigrar para diversas partes do mundo poderem vir aproveitar aquilo que outrora pescavam para si e para abastecer os mercados e ainda para alimento ou todos aqueles que os auxiliavam nos trabalhos.

Esperemos pois com calma. Auxiliemos pois há necessidade de aumentar as produções.

M. S.

Os trabalhadores portugueses

e a crise económica

Não é novidade para ninguém dizer que a maior parte, a quase totalidade das empresas vivem à custa de prodígios de imaginação camuflados em operações bancárias. A banca, uma vez nacionalizada, e talvez ainda antes, deixou de entrar no jogo — e acabaram livranças, reformas, descontos, processados as mais das vezes em nome individual, que era esse que merecia confiança.

Pequenos, médios ou grandes empresários — pessoas e empresas que viviam na contingência da data do vencimento das letras e das reformas e de novos descontos e de novos encargos, num jogo infernal, desgastante, de falsa economia, de inexistência de organização, de negação total de um plano ou de uma planificação.

Neste estado caótico da economia privada, e não só, surge a necessidade da ajuda do Estado, quando se quebra a cadeia de interesses, quando se revela abertamente a fraqueza e a inconsistência da economia, quando os empresários grandes, os monopolistas, os banqueiros, fogem para o Brasil, na alternativa do espectacular suicídio dos seus colegas novaiorquinos na década de 30.

E que fazem os trabalhadores portugueses? Lançam-se, Srs. Deputados, ao trabalho? Estudam, planificam, organizam?

Na sequência de uma revolução de cravos, modificam estruturas, alteram projectos, encaram possibilidades, aceitam responsabilidades, até sa-

(Continua na 3.ª página)

“A VOZ DE MELGAÇO”

Annual: 60\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

1 DIZEMBRO 1975